

Em Azere temos uma senhora convertida, muito dedicada.

O marido tambem é crente, mas está na America do Norte.

Na Comenda (Gaviã) ha um casal crente, que já pediu o baptismo.

Aqui temos em Lisboa, alguns pedidos de baptismo e um certo movimento espiritual que anima. Aleluia!...

Pedimos o constante auxilio das vossas fervorosas orações.

### Congregação Ev. de Sete Pontes

Esta Congregação pastoreada pelo Rev. Pastor Bernardino C. Pereira, tendo como encarregado o irmão diacono Ildefonso d'Oliveira, continua incansavel na propaganda do Evangelho.

A escola dominical vai em progresso; os cultos divinos bastante animados e os ensaios de hymnos em franco entusiasmo.

O desejo de augmentar a sala de cultos para melhor accommodar os assistentes é immenso.

A sociedade de Senhoras, pretende levar a effeito uma kermesse no dia 21 de Abril proximo vindouro.

Assim toma a liberdade de convidar «O Christão» para tomar parte na festinha que terá inicio ás 12 horas.

Em S. Gonçalo E. do Rio—Casaram-se civilmente o sr. Joaquim Vieira a senhorita Thyrsa d'Oliveira, filha do irmão diacono sr. Ildefonso.

Enfermos—Os irmãos Paulo Slama, Maria Carneiro da Silva, Regina Amarante Garcia e sua filhinha, continuam doentes e precisam das orações dos irmãos.

Anniversarios—Nos dias 28, 29 e 30 do corrente mez, respectivamente, fizeram annos, a irmã senhorinha Eutropia d'Oliveira, jovem Edissa d'Oliveira e o menino Ildefonso d'Oliveira Filho.

Classes — Para melhor aproveitamento, a escola dominical está dividida em duas classes, adultos e menores e pelo presente mappa estatístico trimestral vemos quantas bençãos o Senhor tem derramado sobre a congregação.

|                                                 | Offes.           |             | Alus.     |            | Med.      |            | Total |
|-------------------------------------------------|------------------|-------------|-----------|------------|-----------|------------|-------|
|                                                 | Superintendentes | Professores | Presentes | Visitantes | Presentes | Visitantes |       |
| Relatorio trimestral de Janeiro a Março de 1922 |                  |             |           |            |           |            |       |
| Classedos maiores                               | 12               | 12          | 164       | 102        | 15,6      | 8,5        | 24,1  |
| Classedos menores                               | —                | 12          | 140       | 64         | 12,6      | 5,3        | 17,9  |
| Somma                                           | 12               | 24          | 304       | 166        | 28,2      | 13,8       | 42,0  |

Offertas 19\$360

Despezas 7\$400

Caixa 11\$960

### Visita official

IGREJA SANTISTA—Em 11 do corrente foi-nos conferido o grato prazer de receber a visita official do «O Christão» na pessoa do seu incansavel e denodado secretario, o nosso bom e distincto amigo, sr. Nicanor Meirelles.

O illustre visitante, veio acompanhado do seu amavel progenitor, o sr. Antonio Meirelles, thesoureiro da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brazil e Portugal.

A presença desses dois visitantes, veio nos trazer muita animação e conforto, tanto mais que, com as breves palavras de saudações que nos apresentaram, nos desvaneceram bastante.

Calculamos, entretanto, que foram gentis em demasia para connosco, pois, apesar do nosso acendrado amor, tanto para com o «O Christão», como tambem para com a União das Igrejas Evangelicas Congregacionais, motivo pelo qual temos empregado os nossos melhores esforços na cooperação franca e decidida por esses Departamentos, mesmo assim, muito pouco julgamos ter feito.

# O CHRISTÃO

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo»

«Nós prégamos a Christo»

Actos 16 : 31

1.<sup>a</sup> Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel  
Nicanor Meirelles — Secretario  
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102  
RIO DE JANEIRO

## Nossa despedida

Honrados pela 4.<sup>a</sup> Convenção com a incumbencia de dirigir os destinos deste orgam durante o biennio de Maio de 1921 a Maio de 1923, acceitámos de muito bom grado o convite, mais pelo desejo ardente de fazermos algo pelo desenvolvimento da Causa e da Imprensa Evangelica do que por qualquer outro motivo, de vaidade ou coisa semelhante.

Surgida a indicação dos nossos obscuros nomes para este posto, fizemos sentir immediatamente aos senhores convencionaes a nossa evidente falta de pratica e de insufficiencia de preparo para serviço da tanta valia no Reino do Mestre.

Esforçámo-nos, então para disuadir-o do erro eminente; nenhum, entretanto, levou em linha de conta a nossa confissão, e desta forma fomos immerecidamente conduzidos á direcção deste tradicional periodico.

Cumprindo, pois, determinação superior, assumimos incontinenti a direcção deste jornal, tendo antes, em conferencias varias, assentando o programma á cumprir durante o biennio, custasse o que custasse.

Desta forma, no numero de 30 de Junho, apresentamos aos nossos assignantes, leitores e amigos, embora em linhas mui geraes, a nossa plataforma, sem nenhum alarde de grandesa, de vaidade ou pretensão, microbios estes que, felizmente, não encontram guarida em nosso ser.

Atravez de tudo quanto então dissemos resaltava apenas o desejo de bem

servir á Causa, fazendo uma administração conscienciosa e alicerçada nos principios do amor, da justiça e da paz.

Todos viram no «Nosso Programma» o proposito de estabelecer entre as nossas igrejas e o povo em geral, por meio de noticias animadoras e estimulantes e de visitas periodicas, um movimento de fraternidade, de amor e de respeito mutuos, desprezando-se as criticas e os ataques pessoaes, improprios de uma folha evangelica, e creando em torno deste orgam um nucleo maior possivel de admiradores e de amigos.

Graças a Deus o nosso programma foi cumprido á risca; nosso ideal alcançado de forma plena; e hoje, ao publicarmos o ultimo numero sob nossa responsabilidade, podemos dizer de viseira erguida: Fomos fieis a nós mesmos e ao Deus nosso Pae, nos promettimentos que fizemos ao assumir tão delicado mister na sua Seara.

E' certo que lacunas e lacunas enormes ha em o nosso trabalho, decorrentes, por certo, de circumstancias varias, que não vêm a proposito esmerilhar nesta despedida.

Não criminamos ninguém, porque não somos juizes de quem quer que seja.

Cada um examine a sua propria consciencia e verifique que especie de saldo existe; cada igreja, cada congregação, cada sociedade, cada crente, dê um balanço em seus feitos realizados durante este biennio e verifique se, realmente, fez o que ponde em favor dos que desejam levantar bem alto «O Pendão Real do Evangelho», por meio de um seus maiores factores—A imprensa.



De nossa parte temos a absoluta certeza de que pouco ou nada fizemos, em relação á grandesa da Causa e á immensidão do amor de Deus; faltas de commissão e omissão permeiam este biennio; porém, de tudo quanto de irregular commetemos, mesma na presumpção de estarmos praticando um bem, nos penitenciamos perante os irmãos, esperando com a protecção d'Aquelle e o auxilio destes poderemos fazer melhor no futuro.

Ao Bondoso Pae agradecemos do fundo d'alma as suas merces e favores e as demais bençãos materiaes e espirituas que nos concedeu; por nos ter parado amigos e recursos; por nos ter amparado nos momentos de dificuldades e de refréga; por nos ter socorrido diuturnamente, fortalecendo o nosso espirito, augmentando a nossa fé e encorajandonos para maiores combates, em prol da verdade e do Evangelho.

Agradecemos, outrossim, a todas as igrejas, Congregações, Sociedades, Ligas; a todos ministros e leigos que, collectiva ou individualmente, nos auxiliaram, por maneiras varias; ao chefe e amigo sr. Baptista de Souza, proprietario da typographia em que foi impresso o jornal durante este biennio; ao encarregado sr. Eduardo; ao paginador Leosipio A. de Mello; a todos os compositores; aos nossos collaboradores, agentes e correspondentes; ao irmão Millan que tão bondosamente nos acompanhou por toda parte animando e photographando os crentes; a todos os caros que constituiram o nosso Estado Maior nas visitas e viagens que empreendemos; enfim, a todos os irmãos e amigos que nos auxiliaram com os seus recursos e orações nosso profundo agradecimento, de envolto com os nossos votos de uma benção especial para cada um.

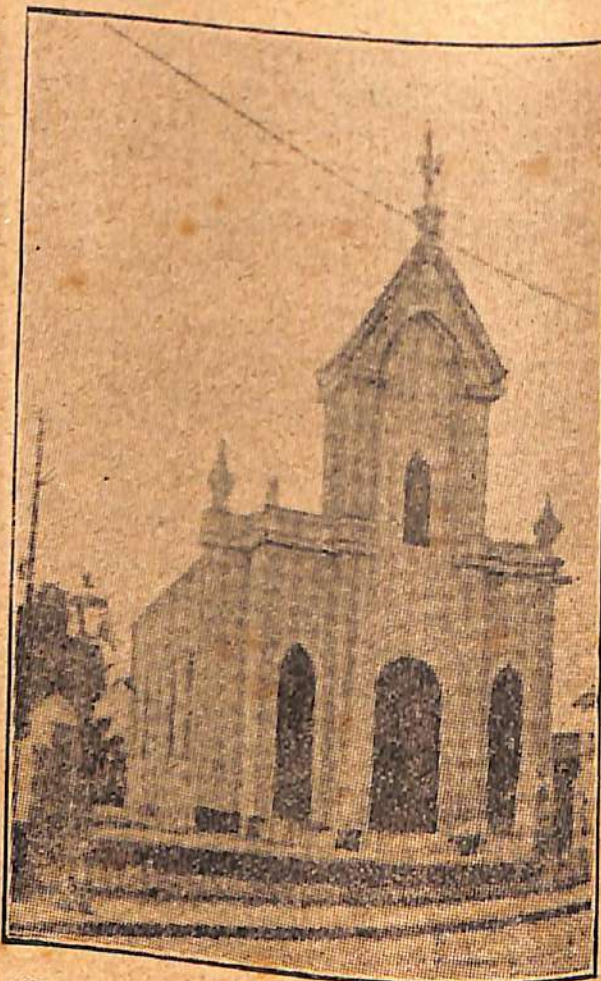
A REDACÇÃO.

### A 5ª CONVENÇÃO DAS IGREJAS EVANGELICAS CONGREGACIONAES DO BRASIL E PORTUGAL.

Convida-se a todos os crentes e amigos da Causa a assistirem á sessão de abertura da 5ª convenção das igrejas evangelicas con-

5ª Convenção — Sessão de abertura,

gregacionaes do Brasil e Portugal, que terá logar no templo da Igreja Evangelica do Encantado, á rua Clarimundo de Mello nº 38, ás 19 horas, no Domingo 6, e bem assim



Templo da Igreja Ev. do Encantado, onde se realizarão as reuniões convencionaes de 6 a 13 de Maio proximo

a todas as reuniões que vão seguir-se, até o Domingo, 13.

Esperamos vêr presentes na sessão de abertura mil crentes das nossas igrejas, no minimo. Todos, pois, á Convenção.

O exodo da igreja catholica na Bôhemia tem sido tão geral que agora apenas restam ali dez mil subditos do papa. Quasi todos os templos catholicos, despidos das imagens de santos e crucifixos, estão sendo agora usados como locais de culto evangelico. Este é considerado o maior movimento de emancipação de Roma, na Europa, de 300 annos.

no Domingo 6, ás 19 horas, no

### O fervoroso movimento congregacional

(Pelo Rev. J. D. Jones D. Collaborador do "The British Weskly").

O povo congregacionalista da Inglaterra e Galles, este anno lançou mão dos maiores negocios do seu cargo. Esforços de união nunca foram tão alinhados e sua independencia jamais esteve tão profundamente impressa, mas nos annos recentes o sentido da inter-dependencia e solidariedade das igrejas têm firmemente crescido. Têm procurado realizar os problemas que affectam o bem-estar de todas as igrejas, os quaes podem ser somente resolvidos pela acção unida e commum. A independencia tem de ser qualificada e completada pela união. Este senso crescente de solidariedade e união achou expressão ha doze annos passados no Fundo Central que exigiu um esforço para prover um razoavel estipendio para cada ministro congregacionalista reconhecido.

O projecto do Fundo Geral tem mais expressão no Movimento Fervoroso que foi lançado ha pouco tempo. Pela adopção deste projecto a Assembléa recommendou ás igrejas o levantamento de 500 mil libras dentro de tres annos. A quantia requerida será para o honrado sustento do ministerio e especialmente para os jubilados e viúvas de ministros; outra parte para os propositos denominacionais e outra para as missões. Enquanto, porém, as igrejas trabalham para o levantamento dessa grande somma, o projecto não deve ser considerado como mero meio para arranjar dinheiro, pois este é apenas o vehiculo para um fim. O projecto é semelhantemente religioso em motivo e designio. O alvo do projecto movimentoso é o melhor equipamento das igrejas congregacionaes para o trabalho do Reino de Deus.

#### I

Mas porque é um Movimento Fervoroso, afinal? Pode ser perguntado. A resposta vem da propria pergunta; pois o movimento apella ligeira e seguramente ao coração e consciencia do nosso povo fazendo ver que a necessidade daquelles a quem devemos auxiliar é premente

e urgente. As circumstancias alteradas do custo da vida são as partes terriveis dos velhos obreiros e das viúvas de homens consagrados. Não se dá com os congregacionalistas o mesmo que se dá com os de outras denominações organisadas. Elles não têm autoridade superior que mande levantar collectas annuaes para fins especificados. Consequentemente taes fundos são espontaneos e liberaes das igrejas generosas e de doadores secretos. Os que já deram, deram nobremente, mas a somma ainda é inadequada para o necessario. O subsidio dado a um ministro antes da guerra era indigno e agora é intoleravel. A consciencia denominacional tem-se tornado sensitiva devido esta e outras materias. Ellas tocam a nossa honra. O projecto deste Movimento Fervoroso é um esforço para livrar o Congregacionalismo da ignominia por deixar homens que deram suas vidas ao serviço das igrejas congregacionaes e a Christo sujeitos a necessidade nos annos que devem hourar suas câns.

#### II

Enquanto porém este appello rapidamente chega aos homens de negocio, a razão fundamental e decisiva é melhor preparar as igrejas para o trabalho do Reino de Deus. Mesmo á parte do plano que visa o auxilio aos problemmas ministeriaes, visa também a maior eficiencia para as igrejas. Nenhuma igreja — com possivel excepção da Presbyteriana — depende mais de seu ministro do que uma igreja congregacional. Um ministro activo, vigoroso e entusiasta pôde ser essencial á sua prosperidade, mas é impossivel adquirir um ministerio activo, vigoroso e entusiasta de homens carregados de anciedades acerca de sua velhice, da possivel viúva e de seus filhos. Para livral-o de taes anciedades os congregacionaes estão procurando os mais seguros meios para fazer seus ministros effectivos e promptos a promover a eficiencia de suas egrejas.

Este é o primeiro objecto do plano, a maior eficiencia das igrejas congregacionaes e os congregacionalistas desejam promover maior eficiencia em suas igrejas porque crêm que têm uma grande obra ainda a fazer. O plano é a evidencia da Fé dos congregacionalistas no avanço da Causa de Christo.

templo da Igreja Evangelica do Encantado, á rua Clarimundo de Mello, 38,



## III

Os congregacionalistas têm um passado do qual podem justamente se orgulhar. Nenhuma denominação tem feito mais pela liberdade religiosa; nenhuma tem dado testemunho mais nobre á Fé Evangelica; nenhuma na Inglaterra tem uma lista mais fina de poderosos pregaçãoes, grandes theologos e consagrados homens publicos. Os congregacionalistas tem um presente activo e influente. O Dr. Jefferson na recente visita que fez á Inglaterra, declarou que uma das suas mais vividas impressões é o poder e o vigor das igrejas congregacionais e o numero de seus ministros idoneos e eloquentes. Os congregacionalistas crêm que há um futuro que pode ser, em cada pequena parte, tão grande como seu brilhante passado.

Tem havido muitas conferencias e conversas entre bispos e representantes doutras igrejas livres, para ver quanto as igrejas podem marchar unidas, mas os congregacionalistas firmam seu mais honesto desejo para segurar a real unidade do Espirito Santo. Deploram a falta de communhão que enfraquece e arruina o testemunho christão, e mesmo não deixam de dar o seu testemunho distinctivo. Reputam-se firmes na confiança para o proveito do Christianismo como um todo e julgam essencial o testemunho acerca dos interesses religiosos.

## IV

Há duas coisas para as quaes o Congregacionalismo especial e distinctivamente existe: (1) Para enobrecer e elevar a doutrina da Igreja de Christo. Nenhuma denominação insiste mais fortemente para a dignidade e espirital autoridade da Igreja. Os congregacionalistas são os verdadeiros *Altos Ecclesiasticos*. A Igreja, segundo a fé dos congregacionalistas, consiste somente de homens e mulheres crentes. Cada comunidade de pessoas assim crentes, é uma verdadeira igreja que se reúne na presença e sob a direcção do *Grande Cabeça da Igreja*. A igreja particular é parte demonstrativa da Igreja Santa e Universal, na localidade: é um verdadeiro «Corpo de Christo», pelo qual o Senhor fala e opera.

Existe para a igreja conscia de si mesma que se reúne e trabalha e mantém, as

Bond de Piedade, á porta.

vezes um tanto mal, porem tendo a visão da Igreja, nas comunidades locais de crentes, como grande e exaltada sociedade santa, reunindo-se na presença do Senhor e agindo como órgão do Espirito. A Igreja Congregacional muito tem contribuido para a Igreja Militante e entre tanto a Igreja não pode agir, nem funcionar como corpo de Christo; não pode ligar e desligar sinão em comunidades locais.

(2) Em segundo logar existe para a liberdade tanto em methodo como em pensamento. Sua pretensão para tal liberdade funda-se na crença da presença real e direcção de Christo. Jamais o Congregacionalismo esteve ligado por mero formulario ou crêdo escripto. Recusa-se a fazer Luther, Augustinho, Calvino ou Wesley o limite da verdade. Não crê que o Espirito Santo cessasse de falar no quarto seculo. Crê na actividade presente do Espirito, portanto ha liberdade de pensamento e de methodo. Nunca teve ordem de cultos ou de serviço em forma stertotipada. Cada igreja é livre para adoptar seu proprio methodo de trabalho e sua propria «ordem de culto», que pode ainda ser alterada pela propria igreja quando assim julgar, revisando-a. Aos congregacionalistas, fieis a Fé, resta a liberdade para pregar o Evangelho á luz do moderno conhecimento. O seu trabalho ainda não está feito. E' chegada a grande oportunidade para essas igrejas evangelicas e livres sob a promettida direcção do Espirito usarem sua liberdade como servas de Deus. Por isto, em face deste tempo tremendo, lançaram o Fervoroso Movimento e pela generosidade sacrificial chegarão á feliz conclusão, com resultados satisfactorios. Será a resposta a recommendação nestes dias difficeis: Sua declaração de Fé em sua propria missão: Sua proclamação para cada uma igreja tomar parte activa na lucta para ganhar o mundo para o Reino de Christo.

NITEROI, 23-3-923.

DINO RÉBRAN.

Pedimos a todos os assignantes em atrazo, mandarem reformar as suas assignaturas.

Bond de Piedade, á porta.

## O espiritismo e suas consequencias

## V

(Do «Correio de Baurú»)

Como já dissemos, a caridade é a divisa dos espertos filhos de Allan Kardec. Capa é ella, já se vê, que cobre a nudez de um systema notoriamente corruptor.

Já de leve mostrámos quanto dissolvente é a moral do Espiritismo. Não é preciso ser theologo ou philosopho para descobrir essa triste consequencia da doutrina espirita. As paixões humanas que dentro em nós refervem encontram ahi uma indulgencia e tolerancia intraveis! O jogo, a embriaguez, o furto, o assassinato, o adulterio, enfim, os mais hediondos crimes nada significam senão um atrazo na marcha purificada do individuo!

O inferno, doutrina biblica e racional, e que no Romanismo já se acha suplantada pelo rendoso Purgatorio, recebe do Espiritismo golpe mortal.

Se os sicarios, ladrões e toda sorte de desordeiros pudessem, fazendo abstracção da cadeia e da policia, destruir o castigo que merecem seus crimes, claro está quo seria esta uma excellente doutrina para elles! Vê-se, pois, que o Espiritismo, lançando na mente de seus incautos adeptos os germens de doutrinas aparentemente boas e anestezianinas quanto possível suas consciencias, vae lançando as raizes de sua cizania no seio da christandade.

Preparando o campo e o seu ambiente, é facil imaginar como pôde então, á luz do sol, medrar tão damninha planta!

O curanderismo e o charlatanismo zomba do nosso seculo e correm livre e vantajosa parêlha á medicina. Que importa a feição fetichista desse charlatanismo! Será maldade nossa taxar de fetichista a medicina espirita?

Pois bem, vejamos o que diz o illustre Dr. Franco da Rocha: «Quem já assistiu a uma sessão espirita não pôde deixar de se lembrar da sessão feitiçativa em que age o Bari (medico feitiçoso dos Bororós) como medico, quando procura afastar os maleficios do mau espirito, para curar o doente. Vamos re-

produzir as palavras do P. Colbacchini, que viveu por algum tempo no meio daquelles indigenas.

«A doença é um maleficio de Bope (mau espirito). Ninguém pôde tirar o mal senão o Bari. Quando alguém cae doente, os parentes vão chamar o Bari; este vem com ar grave, solenne e silencioso; logo que entra, lhe offerecem um cigarro, que elle acceita, agradece e fuma damnadamente; aproxima-se do doente, cospe nas mãos e esfrega-lhe pelos membros, pelo peito, e assim vae lhe apalpando o ventre, as pernas e os braços; depois cheira a mão e annuncia o prognostico. A seguir faz um berreiro infernal e chama o espirito; este vem e lhe penetra no corpo, provocando convulsões e contracções horrendas (tal qual esse que ahi anda, em pleno São Paulo, «mirabile dictu»! a annunciar espantosas curas). Aproxima-se logo do doente, abre a bocca e absorve a doença; logo em seguida, repete uma serie de aspirações, levanta-se, gesticula, expellindo de si os espiritos maleficos com fortes sopros, contorções e exclamações; finalmente num accesso furioso de tosse faz vir á bocca e cospe aquillo que estava causando a doença, coisa essa só conhecida delle Bari.

Os que já assistiram a uma sessão espirita que digam se ha differença entre o Bororó e esse que por ahi andam a fazer milagres. Ha até um ponto de semelhança interessante entre os dois: é o modo de absorver a doença com a bocca. Já se tem accusado um Bari de S. Paulo de gostar muito de dar beijos nas pacientes e para isso procura ficar sozinho com as mesmas sem espectadores. Maledicencia pura! Não é nada disso: é para sugar a doença como diz o padre Colbacchini que é o processo do Bari bororó...

Quem não sabe disso suppõe que elle quer beijar suas pacientes.

Confere?!

ORLANDO FERRAZ

## A CONVENÇÃO

Tendo o director desta revista divergido em alguns pontos do nosso artigo publicado no numero passado com a epigraphe supra, resolvemos não dar á publicidade o

(Vide o programma da Convenção, na ultima pagina).



artigo que, em continuação e em complemento áquelle, devia sair no presente numero, e isto devido a não concordarmos com a sensura que S. S. queria impor-lhe, para o que, aliás, tem sufficiente autoridade, decorrente do cargo que occupa nesta folha.

Admiradores sinceros do Dr. Francisco de Souza, pelo seu saber e pelos seus trabalhos, pedimos desculpas á S. S. por esta divergencia, felizmente a unica neste biennio, em que juntos trabalhámos em prodesta revista e da Causa da Imprensa.

O Rev. José Augusto dos Santos e Silva não esteve presente na primeira Convenção, conforme dissemos em nosso artigo no numero passado.

Ahi fica a rectificação.

NICANOR MEIRELLES.  
Secretario.

## PELA RELIGIÃO

O naufragio dos phenomenos  
espiritas

A força psychica dos mediums é  
uma burla

Realizou-se no mez passado, em Paris, um curioso concurso, instituido pelo «Matin» para elucidar alguns phenomenos occultos do espiritismo, tão em evidência na hora actual, devido ao livro do Professor Richet, sobre a «Metapsychica».

O concurso foi assim estabelecido:

Um primeiro premio de cincoenta mil francos destinado a recompensar o medium que tivesse conseguido produzir, de uma maneira nitida e devidamente constatada, o phenomeno de «levitação», consistindo em deslocar ou levantar um objecto sem contacto e sem intervenção de forças physicas até agora conhecidas (como a radiação calorica).

Um segundo premio de cincoenta mil francos destinado á pessoa que, nas mesmas condições houvesse realizado o phenomeno da escripta immaterial (a

que chamam escripta espirita), isto é phrase escriptas em uma ardósia ou em um papel sem o menor auxilio material do medium.

Um terceiro premio de cincoenta mil francos era destinado ao individuo que realizasse, nas mesmas condições o phenomeno da «ectoplasma», isto é, o phenomeno das materializações visiveis, emanando do seu proprio corpo e com a forma de rostos e membros humanos.

Nenhuma condição particular foi imposta aos concorrentes, salvo a de realizar suas experiencias quando e como quizessem, no local destinado pelo jornal parisiense, para evitar qualquer mystificação por parte dos falsos mediums.

Cento e setenta e oito pessoas manifestaram o desejo de tomar parte em tal concurso sendo que, no que se refere á «escripta immaterial», o resultado foi absolutamente negativo, porque ninguém quiz sujeitar-se ás condições impostas. Alguns mediums de escripta automatica julgaram que se tratava de sua especialidade, mas quando souberam que as phrases eram escriptas só pelo lapis ou pela penna, sem o auxilio das mãos, collocados longe dos mediums que os deveriam fazer agir apenas pela sua força psychica, desistiram da prova.

O primeiro concurso destinado ao medium que realizasse em condições nítidas e perfeitamente constatadas o phenomeno da levitação, sem a menor intervenção de uma força physica conhecida, pois que existem numerosos phenomenos de deslocamento puramente physicos de objectos, como a attracção do ferro pelo iman, o movimento do radiometro pelo fogo, o primeiro concurso, diziamos, teve um resultado que deixou provada a nenhuma razão ou nenhum fundamento de taes phenomenos. Nenhum medium conseguiu fazer levantar ao longe um objecto ou movel-o em qualquer sentido, mesmo approximando bem perto suas mãos, como ficou constatado no processo verbal das experiencias, de onde se conclue que tal phenomeno da levitação, mesmo em apparencia, não existe.

Quanto á ectoplasma, o resultado foi também absolutamente negativo. Nenhum medium conseguiu dar formas, fazer apparecer quaesquer figuras, «materialisar» espiritos, tal como espalham por ahi allures.

E' preciso acrescentar que para esse phenomeno, como para os outros, foram fiscalizados por um jury composto dos mais eminentes sabios francezes, entre os quaes o Dr. D'Arsonval, membro da Academia de Sciencias e da Academia de Medicina de França e o Dr. Bull, celebre physiologista, Director do Instituto Marey.

O concurso do «Matin», pois, veio demonstrar a nenhuma razão de taes phenomenos, sobre os quaes já se pretendia até formar uma nova sciencia, a «Metapsychica», que é segundo seu inventor, para os phenomenos psychicos, o que a alchimia foi para a chimica.

Assim, o espiritismo, pelo menos o experimental, passou para o terreno da burla, é simplesmente um charlatanismo, que serve para explorar as almas simples e os espiritos fracos.

X.

D'«O Fluminense» de 23 de Março de 1923.

## O Christianismo no mundo hodierno.

DEPOIS DA GUERRA

VI

E não cessaram esses serviços, quando os canhões deixaram de troar em frente a Verdun e na Mesopotamia. Ao contrario, pôde-se afirmar que começou nessa hora a verdadeira obra de reparação a de estancar o sangue que corria, a de pensar as feridas causadas pela guerra.

a) A Universidade de Beaune — A Associação Christã de Moços para citar ainda uma vez, como representante official do governo dos Estados Unidos, nesta obra de reparação, organizou o que era, na pratica, uma grande universidade, na qual os soldados que se viam obrigados a permanecer em seus postos ao longo do Rheno e em França, podiam cursar quaesquer ramos de estudos. Uns 75.000 soldados aproveitaram a occasião que lhes offerecia a «Universidade de Beaune», cujos cursos, como disse alguém, incluíram todas as divincias do saber humano, desde o direito internacional até os pinguins do polo sul.

Como resultado dos mezes de estudos naquella improvisado e ephemero centro universitario, muitos soldados regressaram á vida civil, com esperança maior de exito na luta pela vida de que possuíam antes de entrar para o exercito.

Uns 500 professores de ambos os sexos dos «Colleges» norte-americanos, offereceram-se para esse trabalho, e dizem que nenhuma instituição poderia rivalizar com a «Universidade de Beaune» na efficiencia dos methodos e no «esprit de corps» de seus professores e alumnos.

b) Os universitarios da Europa Central. Extincta aquella universidade, pela retirada dos exercitos de occupação, nem por isso decaiu o interesse da Associação Christã nas universidades europeas.

Nos paizes centraes, haviam as instituições de ensino ficado em ruinas, e milhares de estudantes achavam-se na mais absoluta pobreza, impossibilitados de seguir os estudos interrompidos. E' sabido que os companheiros de outros paizes, mesmo das regiões longinquoas da America do Sul, levantaram generosas contribuições para que os estudantes indigentes renovassem seus trabalhos universitarios e assim se preparassem cabalmente para affrontar com esperanças de exito as eventualidades da vida moderna.

c) Bolsas escolares. Nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha as universidades offerecem bolsas escolares aos filhos de officiaes e soldados mortos na guerra, e assim muitos jovens de talento, que, de outro modo, não teriam podido surgir, já desfructam estas vantagens em egualdade absoluta com os companheiros mais afortunados.

d) Torneios athleticos. Ainda pelos torneios athleticos e pela educação physica o christianismo organizado exerce uma influencia poderosa na vida da juventude, nos paizes atrasados. Sob os auspicios desta mesma Associação, levaram-se a cabo torneios athleticos nas Philipinas, na China, em Sião, no Japão, na peninsula de Malaca, na India, e no imperio turco, melhorando, deste modo não só a saude physica dos que nelles participaram, como também ensinou-lhes o respeito ao proximo, a pureza da vida, cousa essencial para quem par-



ticipa de exercícios athleticos, a idéa do serviço altruista, a disciplina da mente e dos musculos.

O «Comité Internacional de Jogos Olympicos», que é a organização athletica mais importante do mundo, trabalha em todos os continentes, em uns vinte e cinco paizes, e em seus torneos reúne a juventude de crenças religiosas mais antagonicas, das varias castas, e de todas as esferas sociaes, jogando todos juntos, em defesa de um ideal commun.

e) *Soccorros á Russia.* Que melhor exemplo da caridade e de influencia do christianismo, que no antigo imperio dos czares? Durante uns cinco annos aquelle esplendido povo russo opprimido por muitos seculos pela casa imperial, está gemendo sob o peso do governo bolsheviki. Julio Trotsky, com Lenine e seus associados, havendo instituido um governo francamente atheista e anti-religioso, proclamaram, segundo conta a imprensa, a libertação do povo de toda a idéa religiosa, o amor livre em vez do lar sagrado, a degradação da mulher para satisfazer os desejos bestiaes do homem, e dedicaram-se á exaltação da força bruta.

Tão rijo sopra o vendaval revolucionario, que o governo bolsheviki resolveu deitar mãos aos templos de todas as relições, pra ver se encontra sob as abobadadas recursos afim de levar adiante sua campanha devastadora.

As riquezas enthesouradas durante muitos seculos pela Igreja Orthodoxa, os restos sumptuosos de um magnifico passado, serão sacrificados do mesmo modo pelo qual os libertos dos cesares rapaces saqueavam os templos da antiguidade, quando os successores de Augusto deram sem um obulo as caixas do imperio.

Os resultados funestos de tal região não tardaram a apparecer, e hoje não ha situação mais tragica, mais lastimosa, que mais appelle ao coração humano, que a da Russia, sempre gigantesca, com sua grande força innata que nem reconhece e nem sabe aproveitar, sangrando por todos os poros, humilhada, mendiga, implorando a caridade para seus milhões de cidadãos famintos.

Não volve ella o rosto para o oriente, para as terras, onde domina a religião do manso Buddha, nem para onde impera

1.º de Maio — Kermesse em Paracamby, em favor do templo da

a do sabio Confucio, nem para o imperio cujo symbolo é lua crescente, mas na agonia de seus soffrimentos, levanta os olhos para as terras cuja a religião foi desprezada pelos seus governantes. E estes povos, no espirito daquelle que disse: «Amae a vossos inimigos», correm pressurosos para salvar a vida de milhões de necessitados, enviando-lhes alimento, para satisfazer a fome, roupas afim de os proteger do frio cru das esteppes geladas do norte longinquo.

Um dos homens mais conhecidos na Russia declarou:

«Perdemos a estima propria e não nos envergonhamos de mendigar para salvar nossa subsistencia».

A estatística mais exacta assegura-nos que ha uns 15.000.000 de russos no vale do Volga apenas, que hão de morrer de fome si não receberem soccorro de fóra.

Por conseguinte, e para remediar esse deploravel estado de cousas, uma só organização norte-americana está alimentando... 1.500.000 crianças, e continuará a fazel-o, até que haja colheitas disponiveis.

No entretanto, e apesar destes esforços, é de temer que morram pelo menos 7.000.000 de pessoas naquella região, e temos já o espantoso espectáculo de uma grande massa da humanidade que foge pelos bosques como os perdidos, perseguidos sempre pelos espectros da fome, do escorbuto, do typho e da cholera, que tudo destroem, e deixam atraz de si montões de cadaveres insepultos, cujos ossos, descarnados pelos lobos, embranquecem, sob a acção dos ventos polares, como a neve que lhes é a unica mortalha.

Conta um campesino que conseguiu chegar a Moscow: «Venho, disse, de um paiz mui longinquo, onde não ha o pão e o trigo negro. Só os ruidosos abutres trabalham em nossos campos, onde o vento vingativo levanta o pó secco. A fome reina ali; a gente geme; os ventres vasios incham; os peitos que alimentam as criancinhas seccaram-se. As ondas do Volga desfazem-se em gemidos. Póde-se ouvir a queda das lagrimas: póde-se ouvir quando gritam «trazei-nos soccorro, e trazei-o logo».

O que se faz na Russia, faz-se tambem ou já se fez, embora em escala menor, na Belgica, em França, e na Chi-

na e na Transcaucasia e na Armenia e em outras regiões do Oriente proximo. Um comité, com sede em Nova York, trata de mais de cem mil crianças, em sua maioria orphans da guerra; estabeleceu mais de 200 orphanatos e cem hospitaes, e está ensinando agricultura a milhares de operarios, afim de que saibam aproveitar do melhor modo possivel o solo feraz de sua patria. Paizes inteiros naquellas regiões tem sido resgatados das pragas da tuberculose, do cholera, da fome, do typho; e seus habitantes tem recebido auxilio para se restaurarem como membros da sociedade mundial.

DR. W. E. BROWNING.

## A Heresia Pentecostal

V

*Acamparam-se em Gilgal os filhos de Israel; e celebraram a Paschoa aos quatorze dias do mez á tarde, no Arabah de Jericó.*

*Ao outro dia comeram do producto da terra pães asmos e espigas tostadas. CESSOU O MANÁ no dia seguinte, depois que os filhos de Israel comeram do producto da terra E NÃO O TIVERAM MAIS; mas nesse anno comeram as novidades da terra. (1).*

Sublimes e maravilhosos, variados e incompreensiveis são «os planos e os propositos de Deus nos seculos».

Ei-lo sempre ao lado da humana creatura fazendo o que esta não pode fazer.

O seu plano sabio, de Deus creador, traçado desde o Eden, contemplando o mundo gentilico desde então, tinha em vista collocar o homem como seu legitimo representante na terra, porta-voz da sua vontade.

Cahi o homem, e o trabalho lhe foi imposto como condição essencial a vida.

O trabalho, pois, é a lei da vida. Vivera Adão por algum tempo uma vida de delicias, como innocente ser, na presença dum Deus santo, gosando dos bofejos da brisa suave na viração da tarde. Sem fadiga nem dor, nem tristeza, sem trabalho de qualquer especie, vivia elle com sua companheira «n'uma esphera de gozo e de luz».

Mas, que desastre! Eis o homem cahido e expulso do Paraíso!

igreja local. Qualquer prenda

E, por esta causa, foi a terra maldita e o homem sujeito a comer do seu fructo com o suor do seu rosto. (2).

Dahi a necessidade do homem fazer o que lhe compete, que Deus fará o resto. (Isto, porem, não se entende com a salvação, pois esta é obra exclusiva de Deus; neste particular a parte do homem é crer somente).

O milagre é um assumpto muito decantado pelos pentecostaes, é um dos seus cavallos de batalha por excellencia.

Confiado na graça do Senhor Jesus — esta graça que alenta, que conforta — estribado nos principios sacrosantos do evangelho, baseado na revelação divina, quero provar o erro terrivel em que estão os pentecostaes no que diz respeito aos milagres.

Será verdade que Deus regeita os meios naturaes, utilizando-se apenas dos sobrenaturaes quando tem de fazer alguma cousa?

Da resposta a esta pergunta depende a segurança ou desastre da doutrina dos milagres.

A historia de Israel, do Egypto a Canaan, fornece-nos luz sufficiente neste particular. Todavia não me limitarei a ella, irei mais alem, perlustrarei as paginas aurefulgentes do Novo Testamento, e de lá com o archote da verdade espantarei as trevas do erro pentecostal.

Peregrino por quarenta annos no deserto foi Israel. Jehovah o tirara da casa da servidão — o Egypto — por mão de Moyses seu servo, prommettendo estabelecer o na terra que com juramento promettera a seus paes lhes daria.

Viagem difficil, viagem accidentada mormente para Moyses o guia do povo.

Vamos encontrar Israel no deserto de Sim clamando contra o Senhor e contra Moyses por não haver pão e carne no deserto. (3).

Onde encontrar viveres para saciar multidão famintas!

Jehovah vai mostrar a Israel com manifestações sobrenaturaes, chovendo sobre elle o maná para comer, e lhe deu do trigo do céu.

O homem comeu o pão dos anjos a fartar, (4) por quarenta annos. Como lhe foi fornecido pão?

Donde veio? Por meios naturaes? Não, por meios sobrenaturaes — um milagre;

ou donativo póde ser entregue



E, por que não, pelos meios ordinarios? Porque era impossivel encontrá-lo no deserto.

Concluimos que Deus nessa emergencia precisava obrar pelo sobrenatural, pois que não haviam meios naturaes.

Acompanha á Israel o maná — a porção necessaria para cada dia — até a sua entrada na terra da Promessa quando cessa para sempre, consoante resa o nosso texto.

« Israel comeu dos fructos da terra e no dia seguinte cessou o maná para sempre ».

Qual será a explicação deste phenomeno extraordinario, deste facto estu-  
pendo?!

O motivo é clarissimo. Havia uma abundante sêga no paiz naquella anno. O povo podia empregar os meios ordinarios, certos de que Deus deixaria d'ora em diante de operar por meios sobrenaturaes.

Se Deus continuasse a se manifestar assim, estaria contribuindo para a formação dum paiz de preguiçosos e indolentes.

Deus é inimigo da preguiça, e não fará de modo algum o que compete ao homem fazer.

O ensino positivo do Grande Apostolo dos gentios dá emphasis, reforça o que venho de affirmar.

Diz elle: « Se alguém não quizer trabalhar, também não coma » (5).

E' esta, pois, a lei aurea.

\*\*\*

E' triste, tristissimo mesmo ver tantas almas, quaes ovelhas para o matadouro, serem laçadas pelas ante-christians doutrinas da heretica e diabolica seita pentecostal!

Qual será, pois a vantagem do milagre nesta dispensação de graça e de misericórdia?

O verdadeiro crente em Jesus jamais deve dizer: « O Senhor faz tudo, e por esta razão não preciso obrar ». E' isto um erro gravissimo.

O pentecostal ensina que não é preciso, para prégear o evangelho, frequentar escolas, estudar outros livros alem da Biblia, porque Jesus Christo promettera aos seus discipulos dizendo que não estivessem sollicitos pelo que haviam de dizer; mas o que lhes fossem dado naquella

a esta redacção.

hora isso fallassem; porque não seriam elles os que fallavam, mas o Espirito Santo. (6).

Por este e outros versiculos formaram os pentecostaes a doutrina da *indolencia* esperando que o Espirito Santo faça tudo quanto elles podem fazer.

Está claramente demonstrado que Deus não regeita os meios ordinarios para só empregar os extraordinarios. O natural é o modo commum pelo qual Deus opera diariamente; ao passo que o sobrenatural, é o modo extraordinario.

Deus agindo pelos meios ordinarios utiliza-se sempre da humana creatura, porque Elle fala ordinariamente aos homens por meio do homem.

Lembremo-nos da lei das communicações de Deus para com os homens. Olhemos e perlustremos cuidadosamente as paginas da Biblia, e veremos depois da queda de Caim, que Deus na sua sabedoria escolheu e usou sempre um homem quando teve n'a mensagem para outro homem ou mesmo para n'a nação inteira, em qualquer parte do Orbe.

Por que não envia os anjos, estes seres celestes, á prégear o evangelho aos povos? Por que se utiliza da fraca creatura para uma tão alta missão?

Ja foi dada a resposta a estas perguntas: E' porque Deus fala aos homens por intermedio do homem.

\*\*\*

Conforme diz o dr. Stalker, os milagres do Senhor Jesus dividiam-se em duas classes a saber: A primeira eram operadas em a natureza, taes como a agua transformada em vinho, a tempestade apaziguada e a multiplicação dos pães etc. A segunda era operados no homem. Esta é muito mais numerosa. Consistia em curas maravilhosas.

No proximo artigo falarei sobre esta segunda classe mostrando que o Senhor Jesus não despresou os meios para operar prodigios e portentos.

- 1) Jos. 5: 10 — 12.
- 2) Gen. 3: 17.
- 3) Ex. 16: 3 — 4.
- 4) Ps. 78: 24 — 25.
- 5) II Thes. 3: 10.
- 6) Mar. 13: 11.

SYNESIO LYRA.

## A arte de conservar a saude

*Tem-se repellido muitas vezes que o homem viverá muito mais e muito melhor, si elle fôr sabio.*

Os livros dos gregos antigos trazem numerosos exemplos de longevidade.

Solon, Sophocle, Platão chegaram a quasi oitenta annos e morreram em plena posse de suas faculdades intellectuaes.

Pythagoras, que recommendava uma vida sobria e de exercicios physicos, recebeu em uma sedição com mais de oitenta annos. Sua experiencia pessoal tinha lhe feito dividir a vida em quatro partes principaes: a primeira, indo a vinte annos, que chamava *infancia*; a segunda, a *adolescencia*, indo dos vinte a quarenta annos; a *madureza*, de quarenta a sessenta annos e, enfim, o declínio da vida que tinha logar de sessenta a oitenta annos. Elle não teve tempo de denominar a quinta parte de sua vida em que ensinou ainda tão bellas cousas.

Na Inglaterra, na Alemanha, na Austria, a historia tem registrado nomes d'um grande numero de pessoas que excederam a centena.

O celebre astrónomo Newton attingiu a oitenta e sete annos.

A França teve também alguns exemplos de longevidade extraordinaria. O poeta Victor Hugo morreu com oitenta e tres annos, em 1885; o grande pintor Meissonier, com oitenta annos, em 1901; ambos trabalharam como dous jovens até os ultimos dias de sua vida.

Todo o munde se lembra da bella cabeça coroada d'uma espessa cabelleira branca, do Dr. Chevreul, o illustre centenário que se festejou em 1886.

Chreveul nunca bebeu vinho e se aprazia, em dizer que devia a sua robusta velhice a sua grande sobriedade. Elle se extinguiu docemente, tres annos depois da bella e tocante festa que seus confrades do Instituto lhe offereceram.

Um outro centenário, o Dr. Bos-sy, em Hayre, gozava d'uma saude perfeita, e continuava alegremente a fazer suas visitas a doentes pobres do seu quartirão, saíndo com qualquer tempo, logo que ahi houvesse um caso urgente a tratar.

Nasceu em 1493 e morreu com a idade de cento e tres annos; seu pae morrera com a idade de cento e oito annos.

Poder-se-ia citar uma infinidade de octogenarios mais robustos e mais activos que certos homens de trinta e quarenta annos, actualmente.

De todos esses exemplos, salienta-se uma moral incontestavel em que nossos jovens leitores farão bem de aproveitar.

E' por uma vida activa, sobria e modesta que todos estes individuos, podemos dizer, estes grandes homens, porque elles o foram cada um na sua esphera, tiveram a felicidade de gozar longamente a sua existencia sobre a terra.

O trabalho então não diminue nossas forças vitales, ao contrario, elle as sustem! Fortifica o corpo, ennobrece a alma, conserva a juventude eterna do coração, que é o maior bem que se pode possuir na terra.

H. HEINECHE.  
Journal de la Jeunesse.

## O Unico Livro que Nunca Está fóra do Prélo.

POR FRANK H. MANN, SECRETARIO GERAL DA SOCIEDADE BIBLICA AMERICANA.

Ha 467 annos que o primeiro livro foi impresso por meio de typo movel. Este livro foi a Biblia e foram precisos 5 annos para completar o trabalho. Um destes livros vendeu-se recentemente por \$50.000 ou 400\$000 ao cambio do dia). Hoje grandes impressas estão imprimindo por hora, 10.000 copias dos Evangelhos para a Sociedade Biblica Americana, para serem vendidas a um centimo cada. Durante os annos decorridos, a Biblia nunca deixou de estar constantemente no prélo. Tem tido uma circulação constante durante mais de quatro seculos. Mesmo assim se se tivessem á mão todas as Biblias impressas desde que se inventou a imprensa, não haveria bastantes para fornecer a população actual do mundo inteiro. A presente produção de Biblias não é tão grande como a percentagem de nascimentos. Grandes porções da população do mundo estão impossibilitadas de pos-



suir toda a Bíblia ou mesmo uma parte na sua lingua nacional.

Deve-se dizer em favor da Igreja que um grande trabalho se tem feito em dar a Bíblia ao mundo. No todo ou em parte a Bíblia foi traduzida em 770 linguas ou dialectos. Durante a década passada a Bíblia tem apparecido numa nova lingua numa media de cada seis semanas. No seculo passado umas 550.000.000 copias das Escripturas foram preparadas pelas Sociedades Biblicas. Milhões de homens consagrados se entregaram ao serviço sacrificial pela causa.

Mas apesar disso o Livro não tem sido distribuido como devia ser. Quando perguntam ás Sociedades Biblicas qual a causa disso, ellas respondem immediatamente, directa e simplesmente: «O Livro podia ser distribuido em centenas de linguas a milhões de pessoas, tão de dollars e centimos. O preparo trabalho de traducção, se se pode tornar proveitoso. Os moínhos estão preparados para fornecer o papel e a imprensa para imprimir as palavras sagradas, se houver fundos á mão para enfrentar as despesas. O numero dos homens e das mulheres da Igreja é adequado á tarefa de distribuição. No sentido verdadeiro, o que faltará é o dinheiro.

Nenhuma phase do trabalho da Igreja é tão basico como o de dar a Bíblia a todos os homens em toda a parte. E' possivel que nenhuma outra phase do trabalho da Igreja produza tão grande lucro pela mesma quantidade de dinheiro e serviço. Mesmo assim a Igreja nunca deu tão generosamente para esta parte de trabalho como para os outros ramos do programma missionario. A percentagem de dinheiro devotado á Bíblia no todo não é alguma coisa de que a igreja se possa orgulhar. Se uma grande onda de generosidade varresse a igreja a favor da causa Biblica, traria uma revivificação á vida dos seus membros. Isto é fundamental para o successo da igreja como uma força espiritual no mundo.

## O 13 DE MAIO

Do Novo Mundo tantos seculos escondido e de tantos sabios calumniado, onde não chegaram Hannon com as suas navegações, Hercules Lybico com as suas columnas, nem Hercules Thebano com as suas emprezas, é melhor porção o Brasil, vastissima região, felicissimo terreno, em cuja superficie tudo são fructos, em cujo centro tudo são thesouros, em cujas montanhas e costas tudo são aromas, tributando seus campos o mais util alimento, as suas minas o mais fino ouro, os seus troncos o mais suave balsamo e os seus mares o ambar mais selecto; admiravel paiz, a todas as luzes rico, onde prodigamente profusa, a natureza se desentranha nas ferteis produções, que em opulencia da Patria e beneficio do mundo, apura a arte, brotando as suas cannas espremido nectar e dando as suas fructas sazonadas ambrosias de que foram mentidas sombras o licor e a vianda que aos seus falsos deuses attribuia a culta gentilidade.

Em nenhuma outra região se mostra o céu mais sereno nem madrugada mais bella a aurora: o sol, em nenhum outro hemispherio, tem os raios tão dourados, nem os reflexos nocturnos tão brilhante; as estrellas são as mais benignas e se mostram sempre alegres; os horizontes, ou nasce o sol ou se sepulta, estão sempre claros: as aguas, ou se tomam nas fontes pelos campos, ou dentro das povoações, nos aqueductos, são as mais puras; é em fim, o Brasil terreal paraizo descoberto, onde têm nascimento e curso os maiores rios; domina salubre clima; influem benignos astros e respiram-se auras suavissimas que o fazem fertil e povoado de innumerados habitantes...

Até aqui, senhores meus, falou o illustre escriptôr patricio, Rocha Pitta e eu vos affirmo que o Brasil é tudo quanto traçou a penna do mestre e muito mais, infinitamente mais. E foi sentindo que não tinha palavras com que descrever o Brasil que cantou o bardo fluminense:

«E um paiz magestoso  
Esta terra de Tupá,  
Do Amazonas ao Prata,  
Do Rio Grande ao Pará.»

## Visitando o nosso campo denominacional em o Norte do Brasil

A MINHA IMPRESSÃO

Depois de sete dias de fatigante viagem a bordo do «Benevente», cheguei afinal ao Recife aos 29 de Outubro do anno p. passado.

Foi com grande satisfação que pisei novamente o torrão natal, do qual, havia já quasi quatro annos, estava ausente.

Era Domingo — o dia do Senhor.

A' noite, fui á Igreja Pernambucana prestar a minha adoração ao Senhor, e appresentar-me ao seu Pastor, por ter vindo da Capital Federal e pretender, caso fosse possivel, ficar no Recife.

Na segunda-feira á tarde, fui á Associação C. de Moços assistir a uma conferencia em commemoração á «Reforma», cujo thema foi: «A reforma e os beneficios della decorrentes».

Gostei immenso de ouvir o orador, cujas palavras prenderam a attenção do auditorio. Quando ouvia o orador, e meditava sobre este acontecimento tão importante na historia do christianismo, fiz-me a seguinte pergunta: «Haverá necessidade de nova reforma no christianismo actual?

A resposta que com pesar obtive desta pergunta, foi positiva: — sim precisamos d'uma reforma na «Reforma», pois que, o mundanismo invade os arraiaes do povo de Deus, e por causa disto, o amor que é o adorno desta vida, que é o principal caracteristico do filho de Deus — do crente, está sendo substituido pelo odio, pelo fingimento e pela hypocrisia; a fé e a palavra Divina que são a armadura do seguidor do bemdicto Mestre, estão sendo substituidas pelas armas carnaes — como sejam o orgulho, a presumpção e a confiança nas cousas materiaes para a realização da obra de Jesus Christo que é toda espiritual, e por isso mesmo, só será realizada pelo poder espiritual; a oração, e a meditação sobre os Oraculos Divinos que são o maior factor de benções para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos salvos do Senhor, estão sendo esquecidas, negligenciadas mesmo. Pobre humanidade, infelizmente, a tua historia com relação a Deus, é sempre a mesma!...

Pois bem, senhores meus, foi nesta terra, «de entre todas, a primeira» que existiu uma instituição que ensombrava todos os seus fulgores. Foi aqui, onde a natureza inteira fala da liberdade, que medrou a arvore daminha da escravidão. Foi nestes horizontes claros, debaixo dos dourados raios do sol de nossa Patria que, por seculos, gemeu acorrentada, agrilhoadada e no tronco a raça africana, como si fôra interior ás outras raças.

Esse mal que preocupava seriamente aos verdadeiros patriotas, teve fim e aliás deveras honroso para os brasileiros. Esses patriotas que se expuzeram á furia dos potentados e senhores foram os abolicionistas que lutaram até a victoria final, em 13 de Maio de 1888, com o decreto que a princeza imperial subscreveu.

Senhores, ha pouco a Patria celebrou as festas do primeiro centenario de sua emancipação politica, e hoje recordamos a libertação dos escravos. Ha, entretanto, patricios meus, innumerados males que trazem jungida ao carro dos soffrimentos uma multidão de filhos desta formosa terra: O analphabetismo, os vicios que deturpam o character, a luxuria que invade os lares mais recatados e uma infinidade de desgraças que embarçam o progresso da Patria e o usufruirmos da mais ampla liberdade, liberdade que não é licenciosidade, mas liberdade que nos torna responsaveis pelos nossos actos e que, portanto, nos elevará e nos dignificará no conceito das outras nações e aos olhos do Creador.

E assim como houve patriotas que trabalharam pela nossa emancipação politica, assim como houve abolicionistas que puzeram termo á escravidão da raça que puzeram termo por toda esta terra, surjam tambem por toda esta terra os abolicionistas da escravidão moral, surjam abnegadas instituições que nos livrem da praga maldicta do analphabetismo e da corrupção dos costumes que já vae lavrando como gangrena em nossa sociedade.

FRANCISCO DE SOUZA JR.

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo». (Act. 16 v. 3).



Estamos na terça-feira; vou proseguir na minha viagem em demanda do povoado de Pirauá, no interior, onde se acham minha família e a amada Igreja de Mont'Alegre. Ali tive a ventura de abraçar os queridos paes e manos, e os irmãos na fé que constituem a referida Igreja, de quem eu estava ausente havia já muito tempo.

Foram dias felizes os que passei em Pirauá.

\* \* \*

O meu intuito, era continuar a lutar pela vida, na carreira commercial. Não sendo esta, porém, a vontade do nosso Deus, tive que abandonar essa ideia, e, a convite d'um irmão na fé, tomar a resolução de estudar para o santo ministerio. Aceitei com toda boa vontade esse convite, visto que, elle veio corresponder o meu desejo que é o de annunciar o evangelho da graça de Deus aos peccadores.

Tendo sido apoiado moral, espiritual e financeiramente pelas Igrejas de Serra Verde e Mont'Alegre, cujos irmãos dedicados, não medem sacrificios nem desanimam ante as dificuldades para distenderem o reino glorioso do Mestre nestas plagas onde a secca e o analfabetismo reinam, tomei a resolução de visitar o nosso campo denominacional, não só para conhecer pessoalmente os irmãos de que se compõem as Igrejas, Congregações e pontos de pregação da nossa denominação, mas também observar melhor a marcha e o progresso do nosso trabalho.

Muitas, foram as dificuldades que encontrei para a evangelisação do nosso povo. Destacam-se d'entre ellas, as seguintes, que são as principaes: 1ª o analfabetismo; é pena ver-se pessoas desejosas de examinar a Biblia, recusarem litteratura religiosa que se lhes offerecem, dizendo — não sei ler!; 2ª a falta de trabalhadores consagrados; e 3ª a confusão produzida pelos diversos systemas religiosos que na sua propaganda perniciosos tem contribuido para indifferente para com a religião de Nosso Senhor Jesus Christo.

Aqui, a Igreja Romana com os seus processos anti-biblicos, portanto condemnaveis, explora o povo com o seu

3 de Maio, Feriado — Pic-nic

commercio vergonhoso vendendo missas, baptismo etc., alli, o Espiritismo querendo por meio de de *boas obras* e successivas reincarnações alcançar o favor Divino, nega tristemente a obra expiatoria ao Filho de Deus e impulsionado pelo espirito do mal, 2ª Tess. 2: 11 erra e mette outros no erro Jud. 1: 4, 1ª Ped. 2: 1 — 2; acolá, o Pentecostal como obreiro fraudulento, como apostolo falso que é, dizendo falar linguas e operar milagres pela intervenção directa do Espirito Santo, vae na sua campanha apanhando os incautos e até mesmo crentes — porém crentes nominaes, crentes preguiçosos que não estudam a Santa Palavra de Deus, que não fazem uso dos diferentes meios de graça que o Pai Celeste nos concede para que exercitados nelles respondamos sabiamente áquelles que nos vêm pregar outro evangelho diferente do que já nos foi annunciado Gal. 1: 8; além encontramos o Sabbatista apegado á lettra da lei que mata, citando o texto biblico e dizendo repetidas vezes, está escripto: «*Lembra-te de sanctificar o dia de sabbado*» Ex. 20: 8. «*Resta um sabbatismo para o povo de Deus*» Heb. 4:9.

Esquecem-se esses coitados que têm a Biblia ás mãos, dos ensinios do benedicto Mestre e dos apostolos a respeito da salvação que é um dom da livre graça de Deus por meio da fé em Jesus Christo. Deixam de ler, sem duvida, as epistolas aos Romanos e aos Galatas, cujos ensinios preciosos mostram d'um modo insophismavel que pelas obras na ninguém pode salvar-se. Gal. 2: 16 e Rom. 3: 20.

Mas não é sómento isto — o que é triste, lamentavel, vergonhoso mesmo, é o processo empregado pelos nossos irmãos baptistas que, em vez de nos darem as mãos de irmãos e amigos nesta peleja santa da fé, desrespeitam os direitos alheios e querendo affirmar o que não provam, penetram no nosso campo e pregam mergulho até aos crentes das nossas Igrejas!

Não seria melhor que esses nossos irmãos a quem amamos de coração, em obediencia ao mandato do Mestre Divino, pregassem o evangelho, as «boas novas de salvação» aos peccadores, tomando, como fez o apostolo das gentes, Christo

da Escola Dominical, da Igreja

Crucificado como thema, 1ª Cor. — 1: 23 e não a agua?

\* \* \*

A' vista destas cousas, podemos ver que o nosso trabalho é enorme, a nossa missão é espinhosissima, a nossa responsabilidade é tamanha, que somos obrigados a exclamar como o apostolo «*Ai de mim se não annunciar o evangelho*». Rom. 9: 16.

Se não fora as promessas gloriosas do Mestre, a certeza de que Elle está connosco em todas as emergencias da vida para nos dirigir, para nos socorrer nos momentos criticos porque temos de passar atravez da nossa jornada, se não fora o desejo sincero que temos de cooperar nesta obra benedicta que visa beneficiar a humanidade, que visa melhorar as condições de nossa estremecida Patria no levantamento moral dos nossos patricios, na regeneração dos costumes do nosso povo, na preparação d'uma nacionalidade forte e capaz de defender os nossos direitos, de fazer respeitar as nossas leis, e, sobretudo, na preparação de Chrispeccadores salvos pelo sacrificio de Christo para a formação da Igreja do Senhor, certamente diríamos como Moysés — *Ah Senhor! envia pela mão d'aquelle a quem tu as de enviar*. Ex. 4: 13.

Animados, porém, com o auxilio que vem do Pai das Luzes proseguimos na nossa jornada, com os olhos postos em Jesus o Auctor e Consumador da fé, Hebr. 12: 2 certos de que, sabiremos mais que vencedores por Aquelle que nos amou. Rom. 8: 37.

\* \* \*

Uma cousa que muito me impressionou e animou entre os irmãos nortistas, é o interesse que ha da parte de quasi todos acerca da vinda do Senhor. E' louvavel e digna de imitação a attitudo destes irmãos para com esse evento tão glorioso quão importante para o povo de Deus.

Vigiemos pois, irmãos, porque virá o Filho do homem a hora em que não imaginamos. Luc. 12: 40.

Bemaventurados aquelles servos, os quaes, quando o Senhor vier, os achar vigiando! Luc. 12: 37.

Recife, Fevereiro de 1923.

ANISIO LYRA.

Fluminense, á Ilha de Paquetá.

N. R. Pedimos ao irmão que assigna o artigo supra a fineza de evitar os ataques ás igrejas irmãs, com os quaes absolutamente não concordamos.

## A Estatística Religiosa Cooperação com o Governo.

Dentro das formas rigidas do governo republicano, sem quebra de principios constitucionaes, ha um ramo do serviço publico no qual as igrejas evangelicas tem o mais decidido e franco apoio da administração: E' o serviço de estatística. Não obstante as deficiencias e lacunas de nossas informações, a boa vontade já demonstrada pelos funcionarios do culto evangelico é reconhecida e acatada na Directoria Geral de Estatística.

A' sessão do 2º Congresso Regional de Acção Christã, celebrado no Rio de Janeiro por ocasião do Centenario, na qual se estudou o assumpto, compareceu o sr. dr. Justiniano de Meirelles, representando a Directoria Geral de Estatística, afim de estudar com os congressistas o problema. Depois de larga discussão em que appareceu clara a vantagem de prestar ao governo todo o concurso, não só como acto de civismo, como também para colher dados scientificos sobre as forças espirituas e moraes que entram na formação do povo brasileiro, o sr. dr. Justiniano Meirelles aprezentou a seguinte proposição, por parte da Directoria Geral de Estatística, que o Congresso applaudiu vivamente e recommendou a attenção das forças evangelicas do paiz:

«Attendendo ao interesse que o Governo Republicano, por intermedio da Directoria Geral de Estatística, tem evidentemente manifestado em conhecer a situação brasileira sob o aspecto religioso, renovando anno a anno, a partir de 1908, o inquerito concernente ao movimento cultural de todos os credos professados no paiz.

Attendendo a que essa tarefa tem exigido esforços que não correspondem aos resultados obtidos pela Directoria Geral de Estatística, ou porque ficam muitas vezes sem resposta as requisições della ou porque os seus formularios são deficientemente respondidos.



Atendendo á necessidade inadiavel de resultados satisfactorios não só para a publica administração, mas ainda para as proprias confissões, tal o grande valor moral e social da estatística religiosa.

Attendendo a que nenhuma confissão emprestaria maior desvelo ao inquerito religioso do que como é notorio lhe empresta a referida repartição, sem dispor, entretanto, como o mesmo departamento, de recursos conjugados taes como pessoal, officina typographica e franquia postal e telegraphica:

PROPOMOS :

- 1) Os ministros, pastores ou encarregados deverão empenhar-se cada vez mais em organizar o archivo das respectivas igrejas, de modo que lhes seja possível colligir, annualmente, além dos elementos especiaes exigidos pela respectiva confissão, os dados de que cogita o formulario da repartição de estatistica, a saber;
  - a) numero de conversões, por sexos.
  - b) numero de baptismo, por sexos.
  - c) numero de casamentos (celebrados ou abençoados).
  - d) numero de consagrações funebres, por sexos.
  - e) numero de ministros, inclusive officiaes encarregados de trabalhos de cultos.
  - f) numero de pessoas filiadas á igreja desde a data da fundação della, exclusive os mortos ou eliminados por diversos motivos.
- 2) Recebido o formulario, cada ministro se dará prèssa em preenchê-lo, devolvendo-o logo depois á Directoria Geral de Estatistica.
- 3) Deverá ser communicada á referida repartição a mudança das sédes religiosas para outro municipio, ou mesmo de districto para districto.
- 4) Igual communicação se fará a proposito da substituição de pastores em cada igreja.
- 5) A Directoria Geral de Estatistica fornecerá a cada pastor ou encarregado, conforme as sédes a seu cargo, os formularios em duplicata para que fiquem registradas no archivo da igreja as informações já presta-das, e possam as mesmas servir de

referencia á prestação de futuros esclarecimentos.

- 6) A Directoria Geral de Estatistica enviará a cada pastor ou encarregado sem nenhuma indemnização, as publicações por ella editadas, e quaesquer outras informações da competencia do Ministerio da Agricultura, desde que a diligencia no caso não prejudique o serviço da repartição.

Acceitas as providencias acima indicadas, é possível garantir a possibilidade de satisfactorios e rapidos resultados no tocante á estatística official dos cultos evangelicos ».

Publicações recomendáveis

Cumpra lêr, estudar, formar o espirito. Supplementemos a nossa literatura religiosa com a das linguas estrangeiras que conhecemos. Quem ler francez terá um magnifico mensario na revista.

# Le Christianisme Social

Publicada sob a direcção do Pastor  
Elie Gounelle. O numero de Janeiro es-  
tuda a vida e a acção espiritual do mi-  
nisterio, *ama, ora, labora.*

Peça a assignatura que começa em  
Julho. Bom presente para os pastores.  
Dirigir-se á «Livraria Liberdade».  
Rua da Quitanda 49, Rio de Janeiro.

Ministerio Evangelico no Bra-  
sil, em Fevereiro de 1923

|                     |    |
|---------------------|----|
| Amazonas            | 4  |
| Maranhão            | 11 |
| Pará                | 5  |
| Ceará               | 2  |
| Rio Grande do Norte | 2  |
| Parahyba            | 4  |
| Piauí               | 2  |
| Pernambuco          | 47 |
| Alagoas             | 6  |
| Sergipe             | 7  |
| Bahia               | 37 |
| Matto Grosso        | 5  |
| Goyaz               | 8  |
| Minas Geraes        | 56 |

|                      |     |
|----------------------|-----|
| São Paulo            | 101 |
| Paraná               | 12  |
| Santa Catharina      | 5   |
| Rio Grande do Sul    | 62  |
| E. do Rio de Janeiro | 39  |
| Espirito Santo       | 9   |
| Districto Federal    | 54  |
| Somma .....          | 478 |

## Independencia ou Morte

Nesta inegualavel manhã, palpita com alacridade o coração da Patria amada, e o povo brasileiro frême de justas alegrias ! *Sursum corda*, eis chegado o 7 de Setembro de 1922, salve ! Tres vezes salve, no ceu, na terra, e no mar, o primeiro cyclo da completa emancipação do colosso gigante !

A historia patria ganha um novo capitulo que será o apogeu da gloria nacional. Echôe, portanto, em toda parte as bellas e duleisonas phrases do expressivo Hymno Nacional, subindo entrementes ao sólio da graça divina nossos sinceros agradecimentos á Deus pela doação grandiosa deste torrão uberri-mo !!!

Dois factos occupam-nos o cerebro neste dia... Um liga-se a data e aos factos da nação, o outro prende-se a humanidade e ambos são indeleveis e enchem-nos o coração festivo. O primeiro occorreu ha justamente 100 annos, a Independencia, o segundo ha quasi 1900.

Em ambos foram dados gritos, cada vez mais celebrizados, com o mesmo sentido, ainda que com palavras diferentes... Em os dois a liberdade é o objectivo dos dois personagens principaes, ambos igualmente soberanos de reinos mui diversos.

D. Pedro I a testa da comitiva, calvalgando fegoso corsel, no topo da collina, descerrou os seus labios e "Ouvi-ram do Ypiranga, as margens placidas, da Independencia o brado retumbante, e o sol da liberdade em ramos fulgido brilham da patria neste instante"... Reboaria, com a bençã do ceu, o grito faustoso até a velha Metropole e estaria para sempre feito senhora dos seus destinos a colonia brasileira, sem o ribombar dos canhões destructivos!!! Invejavel Brasil! Entõem vozes sonoras

as glórias nacionaes, tuas bellezas, teus dotes naturaes, tua grandeza, tua incomparavel immensidade, pois podes agasalhar a humanidade !!! Patria soberana e rica, imponente e farta, onde tudo abunda. Rios caudalosos, cachoeiras troantes, florestas e campinas verdejantes !!! Conjunto inexplicavel de bellezas ; ceu vedusto, serros escondedores de thesouros inestimaveis, argenteo mar ; passaros sonoros, peixes mui saborosos e caça abundante, sem par...

Em ti, paiz ditoso, tudo altamente  
fala de Deus o Creador, a Quem deves  
amar, servir e honrar por tantas provas  
de amor.

Em trefica manhã partiu Jesus, o Filho de Deus, da cidade de Jerusaleem, levando em seu hombro a cruz na qual seria pregado, para na collina do Golgatha, pela sua morte, depois de dar o grito “tudo está consumado”, adquirir a liberdade espirital para todos os que O aceitam como Salvador Unico. Achava-se a humanidade sujeita ás penas das suas proprias faltas perante o Deus de bondade sem poder por suas forças ou boas obras tornar-se livre, quando Christo, Rei dos reis e Senhor dos senhores, pela sua morte vicaria, consumou a obra redemptiva e propiciou para todos os que temem a Deus a liberdade pela graça, e hoje eis que por Christo temos— independencia e sem elle morte espirital. Os que em Christo têm um amigo amoroso, um Salvador compassivo e prompto a perdoar, certamente ficam livres da morte eterna, “porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho Unigenito para que todos que n’Elle crêm, não pereçam, mas tenham a vida eterna”, e por isso diz o apostolo São Paulo—“Christo Jesus veio á este mundo para salvar peccadores dos quaes eu sou o principal”. De nada valerá tudo quanto o Senhor collocou em nossa terra natal si não andarmos de accordo com Suas bemditas leis, amando *proximo como a nós mesmos*; e o povo brasileiro altivo, grande e generoso, deve mostrar sua gratidão á Deus estudando a Sua Palavra, respeitosamente, para melhor Lhe servir de todo o coração... Em todos os tempos os grandes povos, as grandes nacionalidades têm desaparecido devido a incredulidade, á luxu-



ria, á vaidade, e pela falta de temor de Deus, porque não acontecerá também o mesmo com o nosso caro Brasil si Deus fôr deshonrado e Sua Palavra olvidada?... Como os brasileiros terão liberdade para suas almas si não aceitarem o sacrificio do Filho de Deus? O Brasil só será realmente grande quando a maioria de seus filhos comprehender seus deveres para com Deus e para com o proximo; sim, quando a Palavra de Deus fôr respeitada, as nossas leis serão a guarda da nossa liberdade e o verdadeiro patriotismo a segurança do nosso futuro.

Dos dons naturaes nada temos a desejar; os lyrios do campo e as estrellas do ceu falam-nos do Creador, amei-O e examinemos seu santo livro—Os Evangelhos para então tornamo-nos a admiração dos povos, pois para isso capacidade não nos falta, em territorio, conhecimento e sentimento, e assim ergamos um hymno de louvor ao Dador de todo o dom em extremo excellente, e festejemos condignamente o Centenario da nossa Independencia.

(Resumo d'um discurso feito pelo Rev. Bernardino Pereira.)

### Interesses da Escola Dominical

VISITAÇÃO Á AMÉRICA DO SUL POR UMA NOTÁVEL, COMISSÃO DE ESPECIALISTAS NA OBRA DA ESCOLA DOMINICAL.

Sob os auspícios da Associação Mundial de Escolas Dominicaes partirá de Nova York a 12 de Maio p.f. uma comissão de bem conhecidos especialistas na obra da educação christã, que depois de passar pelo canal de Panamá e visitar os paizes occidentaes e meridionaes deste continente, deve chegar ao Brasil na ultima quinzena de Agosto, permanecendo aqui uns 15 ou 20 dias.

Compor-se-á a comissão do Sr. W. A. Pearce, Secretario Auxiliar da Associação Mundial de E. D., o que em Outubro passado voltou a Nova York de uma extensa visitaçao do trabalho em Egypto, India, Burma, Australia, Nova Zelandia, Ilhas Philippinas, China, Korea e Japão; de Miss Susie Juden, superintendente do departamento de Crean-

ças da Associação Estadual de Louisiana, E. U. de A.; do Rev. Dr. A. R. Gree, de Atlanta, Georgia, Secretario da Convenção Baptista (do Sul) do Estado de Georgia; do Sr. W.S. Carpenter, banqueiro, da cidade do Brasil, Indiano, um dos mais efficientes superintendentes das escolas dominicaes nos Estados Unidos e membro da Junta de Escolas Dominicaes da Igreja Methodista. E' provavel que outros obreiros também acompanhem esta commissão.

Este grupo de trabalhadores na causa do Senhor não vem para fazer viagem de recreio mas para nos ajudar no desenvolvimento da E.D. neste continente. Assim que houverem noticias mais definitivas a respeito do tempo que elles vão passar no Brasil, arranjar-se-á um programma de reuniões especiaes, provavelmente a realizar-se em São Paulo e no Rio de Janeiro, para aproveitarmos o mais possivel sua estancia em nosso meio.

### "O ESFORÇO CRISTÃO"

S. Paulo, 9 de Março de 1923.—Prezado irmão Snr. Director do «Christão».—Saudações cordeaes no Senhor. Rogo a fineza de inserir na proxima edição de sua conceituada folha, a noticia abaixo, pelo que muito grato ficará o Atto. Amgo. e irmão «por Christo e pela Igreja»

ELIZER DOS SANCTOS SARAIVA  
Secretario-Geral da UBEC.

Era plano assentado da Direcção Nacional do movimento do EC, iniciar, em Janeiro ultimo, a 3.ª phase de publicação d'«O Esforço Christão», como organ official da União Brasileira do EC. O accumulo excepcional de trabalho nos varios estabelecimentos graphicos de S. Paulo em Dezembro e em Janeiro impediu completamente a realização do nosso desejo.

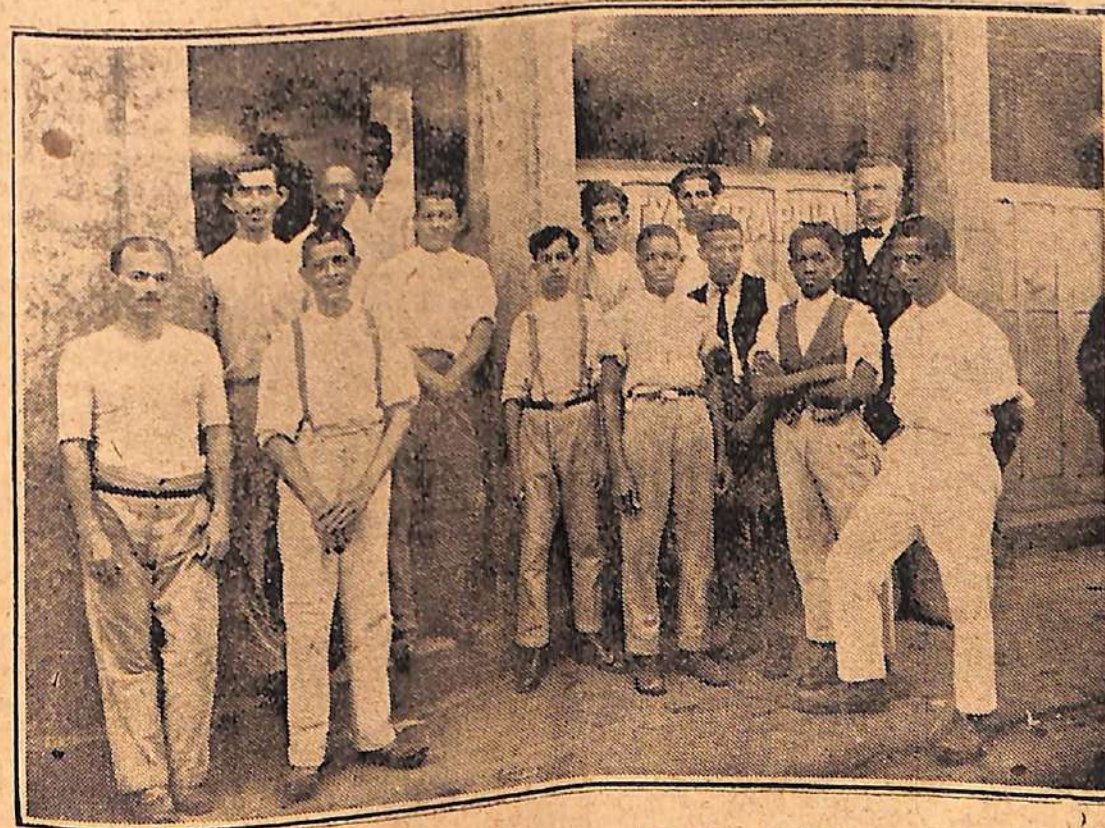
Afinal, em principios de Fevereiro encontramos uma typographia que se encarregou do serviço, a qual entregamos os originaes do primeiro numero. Depois de feita a composição, inrompeu a parede dos operarios graphicos, que perdura ha cerca de um mez, sem que saibamos até quando se prolongará. Os ori-

ginaes do 2.º numero já estão preparados e em andamento os do n.º 3.º, e só esperamos a solução da crise, para darmol-os a publicidade.

Se a parede não perdurar por mais tempo, o 1º numero levará a data de Marco, o 2º de Abril, etc., e então esperamos que não haja interrupção alguma, saindo todas as edições a tempo e a hora.

Pedimos desculpas aos nossos amigos, que já revelaram seu interesse, enviando antecipadamente as suas assignaturas, e bem assim a todos quantos estão anciosos por ver a nova publicação, os quaes, sabemos, são em grande numero.

A todos diremos: Paciencia! Nada perderão por esperar!



Pessoal das officinas «Baptista de Souza» que trabalhou n'«O Christão» durante o biennio a findar-se. Vê-se, também, na photographia o irmão Sr. João Millan, que acompanhou o nosso Secretario em todas as visitas feitas as Igrejas e Congregações de nossa União.

### Movimento da Thezouraria

Recebemos de assignaturas:

Dr. F. Severino da Silva, 5\$.  
Anno de 1922—D. Regina Pinto, 5\$000.  
1922 a 1923—Lourenço Bernardes Gil, 10\$.  
1920 a 1923—Ricardo A. Biato, 20\$.  
1921 a 1923—José Marques, 15\$;  
1923—5\$ de cada um dos seguintes assignantes:  
Jayme Schofield, Annibal Candido Ribeiro, Francisco Silva, Diogo da Silva, Silvino Figueiredo, Euripedes de

Mello, Mabel Ferreira, Anna D. Gomes, Julio Andrade, Flora Marques, Antonio Marques, Noé V. Andrade, Paulo Cunha, Francisco P. Ferreira, Amelia Costa, coronel Martins, Albano Soares, L. C. Irvine, Luiz de Leite Mariz, Porphirio Martins, José Pinheiro da Silva, Rodolpho Alves, Sodoc U. Bandeira, Joaquim Moreira, Rubem Guimarães (novo) E. Percy Ellis, José Ferreira do Valle, José Pinho de Araujo Tavares, Guilherme Moraes, Maria Rosa (nova), Ernesto Araujo, Rosalino Sampaio, Anna Mello, Maria da Graça Moraes, Antonio Maria de Oliveira Ju-







## Secção Juvenil

PAULO HENRIQUE DE ANDRADE

No numero passado, honramos as nossas columnas com a photographia do nosso leitorzinho e amiguinho Paulo Henrique de Andrade, de Manhumirim, Minas.

Agora desejamos dizer algo a seu respeito.

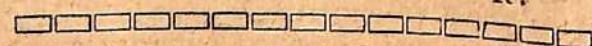
Paulo é neto do nosso amigo e irmão Sr. Antonio Henriques de Oliveira, de Cataguazes, Minas. Diz-nos o seu avô, em carta, que as primeiras letras que Paulo conheceu foram «O Christão». Tendo adoecido, ainda em criança, foi pelo seu medico assistente aconselhado a repouzo completo, a que accedeu em parte, pois nos momentos em que se sentia mais forte entretinha-se com a leitura de livros e revistas evangelicas, instruindo-se desta forma não só quanto ás coisas materiaes como tambem quanto ás coisas espirituales.

Lê qualquer passagem da Biblia e dá explicações que admira a muita gente. Canta hymnos com harmonia.

Paulo conta oito annos incompletos, e já é considerado um dos alumnos mais applicados da E. D. de Manhumirim, e um dos escoteiros mais trennados do 3º anno do Externato Mineiro.

Parabens ao Paulo pelo exito que já tem alcançado, e que prosiga sempre com os olhos postos no Autor e Consumador de nossa fé—Jesus.

R.



## Igrejas e Congregações

*Igreja Evangelica Fluminense* — A nossa Escola Dominical prosegue animada, em sua matricula e frequencia. Pretendemos levar á effeito, no dia 3 de Maio proximo futuro, um pic-nic, á Ilha de Paquetá. Reina grande enthusiasmo, entre todos, em torno deste assumpto.

Em uma de nossas ultimas assembleas, foram eleitos nossos delegados á 5ª Convenção, os seguintes irmãos: Drs. Imbra, Srs. Francisco dos Santos Alra, Angelo Garcia, Lourenço B. Gil e Alfredo Azevedo.

Na quarta-feira 11 do corrente, embarcou no «Arlanza», com destino a Inglaterra, onde vae visitar sua progenitora, que se encontra enferma, o irmão Mr. Ellis e familia.

Ao seu embarque, que se effectuou no armazem 12 do Caes do Porto, compareceram diversos irmãos.

Bôa viagem e breve regresso auguramos aos referidos irmãos.

Nos segundos Domingos de manhã, na ausencia do pastor, que vae a Paracamy realizar os Sacramentos, tem occupado o nosso pulpito o Rev. Pedro Campello.

A regencia do Côro continúa confiada ao irmão Daniel Cordes.

Na penultima sessão da Igreja, foi encerrado o incidente em torno da Congregação Evangelica de Pedro Americo. O trabalho entretanto continúa suspenso.

*Congregação de Sepetiba*—É penosa a viagem do Rio a Sepetiba, pois alem duma hora e vinte minutos de trem, uma e dez de bonde, uma e meia de canoa, o pregador só pôde voltar no outro dia. Esperamos ter muito breve a ligação da cidade de S. Cruz com a de Sepetiba por uma estrada de ferro ou de bonde, segundo temos sido informados. Que seja uma realidade é o nosso ardente desejo.

O trabalho local continua animado. Temos ido ali uma e quando ha oportunidade duas vezes por mez. Nessas occasiões fazemos todo o trabalho possível, quer no pulpito quer fora d'elle.

Todos os departamentos da Congregação vão bem animados.

A Sociedade de Senhoras está auxiliando bastante a Congregação.

A Escola Dominical tem sido bem frequentada e a União Infantil continua em prosperidade.

A casa onde funciona o nosso trabalho é de sapé e tem se tornado insufficiente para comportar o povo que deseja ouvir a pregação da Palavra de Deus pois que temos contado mais de 90 pessoas do lado de fora por não poderem entrar, por falta de logar.

Já possuímos um terreno e estamos angariando o necessario para a edificação duma sala para o trabalho evangelico em Sepetiba.

Realisamos uma kermesse no dia 31 de Março, que rendeu perto de 500\$000 e, se o Senhor quizer, teremos uma outra no dia 26 de Maio do corrente anno.

Todo o irmão que tem sympathia pelo progresso do Reino de Deus e que esta noticia lê, pôde nos enviar uma prenda ou uma offerta, pois que ficaremos muito agradecidos.

As prendas deverão ser entregues ao rev. Ramalho, á rua José Vicente, 92 A casa III—Andarahy, ou na Pharmacia Gil, á Rua Floriano Peixoto, 154 ou á rua Uruguayana, 145—Casa Paris ou na Igreja Evangelica Fluminense á rua Camerino, 102.

Muito nos tem auxiliado em Sepetiba o irmão presbytero Antonio Barroso, fundador da Congregação, no mais o resto do trabalho é feito pelos irmãos dali.

*Barra de Guaratiba*—Passamos, não ha duvida, momentos de afflicção aqui na terra mas tambem momentos de verdadeiro prazer.

A meu ver, a hora de maior gôso do crente é aquella que elle passa occupado no serviço de Nosso Senhor Jesus Christo.

Sabbado, 6 do corrente, em companhia de varios crentes da Congregação da Pedra, fomos a Barra de Guaratiba afim de ali prégar o Evangelho da paz.

Após uma viagem de tres horas de canoa, chegamos ao referido logar. Antes de tudo, cantamos alguns hymnos e em seguida tomamos a nossa refeição debaixo de uma arvore e depois saímos em demanda dum logar mais amplo, afim de reunirmos o povo e desta maneira falarmos do amor de Deus aos peccadores.

Não havendo tempo a perder, cantamos alguns hymnos, para chamar a attenção do povo e depois subimos em uma pedra; lemos a Palavra de Deus; fizemos oração e em seguida, a um auditorio de 110 pessoas, prégar o Evangelho puro de Nosso Senhor Jesus Christo.

O silencio foi grande, só se ouvia a voz do pregador da Verdade e o bater das ondas do Oceano.

Terminada a reunião cumprimentamos a todos; espalhamos alguns evan-

gelhos e folhetos e promettemos, a pedido do povo, lá voltar no dia 29 de junho, afim de falarmos sobre a «Confissão de Pedro», visto ser dia de S. Pedro.

Fomos acompanhados até a canoa por muitas pessoas as quaes nos pediram que cantassemos mais hymnos e não tardassemos em voltar a Barra de Guaratiba.

Viajamos tres horas e 10 minutos e chegamos á Pedra, cansados, porem, alegres, pois que tihamos feito alguma coisa em favor dos peccadores, dando de graça o que recebemos de graça da Pessoa de Jesus.

Terminando esta noticia, fazemos ardentes votos a Deus, para que se digno orvalhar, com as bençãos do Divino Espirito Santo, a sua Palavra prégada aos habitantes da Barra de Guaratiba.

*Congregação da Pedra*—Continua em franco progresso o trabalho evangelico na Pedra de Guaratiba.

Durante o anno passado baptizamos 14 pessoas e este anno, segundo o numero de candidatos que temos, esperamos acceitar, querendo Deus, mais de 14 pessoas á communhão.

Os cultos são bastantes frequentados.

Sempre apparecem pessoas estranhas, mas que ouvem com muita attenção a pregação da Palavra de Deus.

Temos visitado mensalmente a referida Congregação e tambem enviado para lá diversos pregadores, de maneira que não tem faltado aos domingos, pregador para aquella Congregação.

A Escola Dominical, superintendida pelo caro irmão José Faria, vae bastante animada; alem da Escola na sede da Congregação, temos 4 classes em pontos diferentes e com signaes de prosperidade.

Temos, um bom côro, com 45 coristas, sob a direcção de nosso esforçado irmão Manoel Cecilio d'Oliveira.

Este coro muito tem contribuido para attrahir pessoas á congregação.

A Sociedade de Senhoras está empenhada na compra dum terreno para a Congregação.

Já tem em caixa perto de 4 contos e segundo o desejo da presidente d. Josida Faria, a Sociedade deve interar, por todo este anno, a quantia de 5 contos, com os quaes e alguns cobres que a Congre-



gação possui, pretendemos fazer aquisição da casa onde funciona o nosso trabalho e assim sendo, si for da vontade de Deus, veremos organizada a Igreja Evangelica da Pedra de Guaratiba.

Agradecemos a todos os irmãos que nos tem auxiliado no trabalho do pulpito especialmente ao rev. Hyppolyto de Campos que já nos visitou uma vez neste anno.

Rio, Abril de 1923.

J. RAMANHO

### Igreja Evangelica Santista rua Braz Cubas nº 256 - SANTOS

PASTOR: — REV. FORTUNATO LUZ

*Visitas* — Em nossa noticia do mez de Fevereiro, nos referimos e com gratidão ás amáveis visitas pastoraes dos Revds. Henrique Louro de Carvalho, pastor da Igreja Presbyteriana de Nictheroy, Bernardino Cardoso Pereira, nosso ex-pastor e actual pastor da Igreja Evangelica de Nictheroy (CONGREGACIONAL) e Odilon de Moraes, pastor da Igreja P. Independente do Rio de Janeiro.

Calculamos que a Illd.<sup>a</sup> Redacção nos cortou esse e outros topicos de nossa noticia, pela escassez de espaço e pela proximidade da mesma... emfim, calculamos que assim fique esclarecida a nossa profunda gratidão a esses abnegados servos do Senhor.

*Novos obreiros* — Em noite de 2 de Março, na solemnidade commemorativa do anniversario da Igreja, foram recebidos, por profissão de fé e Baptismo, os seguintes irmãos: — Aureo Espindola, Didea Espindola e Paulina de Barros.

Existem ainda outros candidatos, cujos casos já foram entregues ao juizo dos interessados.

*Aniversario da Igreja* — Em a noite morado o 10º anniversario da organização de nossa Igreja e bem assim o 4º da madora. O Rev. F. Luz, apesar de se tancioso e edificante sermão. O Rev. José Orton, ex-pastor da Igreja e actual pastor da Igreja Episcopal, saudou a

Igreja, recordando as grandes luctas que ella tem emprehendido nestes dez annos. Foi pelo Rev. Fortunato da Luz empossada a nova Directoria da União Auxiliadora. O Rev. Walter Borchers, pastor da Igreja Methodistista de Santos saudou a nova Directoria exortando os seus membros para um trabalho activo e prospero. Usaram da palavra os Srs. Calvino Leite, presidente reeleito da U. Auxiliadora, Antonio Lopes da Gloria, presbytero da Igreja e presidente da Sociedade Christã de Moços e Nelson Espindola Lobato, presidente da Administração do Patrimonio. A grande collecta, graças a Deus, foi bem liberal. Foi, emfim, uma solemnidade muito concorrida e abençoada, que marcou era nos annos de nossa Igreja.

*Administração do Patrimonio* — Em a 2ª Assembléa Especial deste anno, realizada em 23 de Fevereiro, foi eleita e immediatamente empossada pelo Pastor, a seguinte Administração:

NELSON ESPINDOLA LOBATO, presidente; EUCLIDES PIRES DE CAMARGO, vice-presidente; JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA, 1º secretario; JOSE' MAX DEDERER, 2º secretario; ALFREDO VICTOR ALLEN, thesoureiro e JOSE' XAVIER DOS SANTOS, procurador.

*Viajantes* — Acham-se entre nós em visita ao Rev. Fortunato da Luz e sua Exma. familia, o Snr. José de Lima e sua consorte, esta ultima irmã do nosso amado pastor.

Em companhia desses irmãos também veio até esta cidade uma senhora da Igreja Presbyteriana de Nictheroy, cujo nome actualmente nos falha da memoria.

— O Snr. Manoel Santos, membro da Igreja de Maricá também veio para esta cidade, afim de trabalhar no Instituto Evangelico e na Sociedade Christã de Moços; esse irmão está assistindo com regularidade aos nossos cultos e classe organizada «Domingos de Oliveira».

*Escola Dominical* — Continua em franco progresso esse departamento de nossa Igreja. Em a ultima reunião de professores, foi resolvido a criação de uma classe de Preparação de Professores, a cargo do Rev. Fortunato da Luz. Essa classe foi installada na quarta-feira

dia 11, após o estudo biblico, com a presença de umas 30 pessoas interessadas; ella funcionará, de futuro, ás quartas-feiras, porem suas aulas só se realizarão depois que o pastor regressar do Rio, onde vae representar nossa Igreja na 5ª Convenção das Igrejas Evangelicas Congregacionais.

*Convenção* — Confirmamos o que já temos affirmado: — em nossa Igreja reina grande entusiasmo pela proxima Convenção; e outra não poderia ser a attitude de uma Igreja amante do Congregacionalismo e interessada por todos os emprehendimentos de nossa União, como o é a Igreja Evangelica Santista.

Os nossos representantes, para essa Convenção, são os irmãos Calvino Leite, presidente da União Auxiliadora e Guilherme Guter, superintendente da Escola Dominical; como nos annos anteriores, o pastor será o leader dessa delegação.

Santos, 13 de Abril de 1923.

NIVIO.

### O Departamento Feminino da I. E. Fluminense realizou uma festa

No dia 2 do corrente, o Departamento Feminino da I. Ev. Fluminense realizou uma reunião de sociabilidade, que foi presidida pelo Director desta revista e pastor daquela igreja.

Teve inicio a festa com o cantar do hymno 584 orando em seguida o Sr. Pedro Serra, superintendente da E. Dominical.

O pastor Dr. Souza, num brilhante improviso, exaltou os serviços da mulher prestados á Causa Evangelica, findo o que cantou-se o hymno n. 564 e procedeu-se então a nova organização do Departamento Feminino, que ficou constituído pela fusão das classes das moças com a das senhoras.

Foi escolhida a seguinte directoria: D. Isa de Souza — Presidente  
D. Maria Serra — Vice-Presidente  
Senhorinha Isabel Oliveira — Secretaria.

D. Lydia Antunes — Thesoureira.  
O pastor deu posse nos seus respectivos cargos aos novos directores, proferindo palavras de felicitações e de exhortação.

Aos presentes foram servidos refrescos e doces.

A festa terminou com o cantar do hymno n. 549 e oração pelo ministro presente.

Uma assistente

N. da R. — «O Christão» felicita o departamento supra e faz votos pela sua prosperidade.

A nova directoria, auguramos feliz exito.

### Centro Social

*União Auxiliadora da I. E. Santista* —

Em a noite de 2 de Março, por ocasião da commemoração da passagem do 10º anniversario da organização da Igreja Evangelica Santista e 4º de sua União Auxiliadora, foi, pelo Rev. Fortunato Gomes da Luz, pastor da Igreja, empossada a Directoria da União, eleita em 23 de Fevereiro e assim constituída:

Calvino Lousada Leite, presidente; Alfredo de Medeiros Jorge, vice-presidente; Oscarina Espindola, 1ª secretaria; João Nunes de Freitas, 2º secretario; Alfredo Victor Allen, Thesoureiro; Plinio Caldas Kerr, Procurador; Guilherme Guter, Bibliotecario.

Essa prospera Sociedade da Igreja Santista, continua em franca actividade e ricamente abençoada pelo Pae das Luzes.

### LIVRARIA LIBERDADE

— Evangelica —

Livros diversos de litteratura, estudos, consultas, romances, evangelicos, materiaes para egrejas, etc.

PEÇAM-NOS INFORMAÇÕES

Rua da Quitanda, 49

Rio de Janeiro



## 5.<sup>a</sup> CONVENÇÃO

**Dia 6, as 19 horas**

**Sessão plenaria para inicio dos trabalhos da Quinta Convenção**

1. Exercícios Religiosos. — Rev. Bernardino Pereira.
2. Arrolamento dos delegados.
3. Discurso de boas vindas aos delegados pelo Rev. José Barbosa Ramalho.
4. Resposta pelo Rev. Julio Leitão de Mello.
5. Sermão de abertura pelo Presidente da União.
6. Celebração da Ceia do Senhor e Benção Apostolica pelo Dr. Antonio Marques.

**Dia 7, ás 8 horas**

1. Exercícios religiosos. — Rev. José Ramalho.
2. Nomeação das comissões: a) papeis e consultas; b) propostas, c) verificação de poderes.
3. Leitura da acta, expediente, proposta.
4. Relatorio dos delegados.
5. Leitura e discussão do relatorio da Junta.
5. Leitura do balancete da Thesouraria da Junta e eleição da comissão de exame de contas.
7. Discussão e aprovação do Regimento da Convenção.

**A's 17 horas**

1. Leitura da acta.
2. Relatorio d'«O Christão», balancete da Thesouraria e eleição da comissão de exame de contas.
3. Eleição de novo corpo redactorial.
4. Propostas e discussão.

**A's 19,30**

Culto publico sob a presidencia do Rev. Manoel Marques.

Orador — Dr. Antonio Marques.  
Annuncios.

**Dia 8, ás 8 horas**

1. Exercícios religiosos—Dr. Henrique Jardim.
2. Leitura da acta.
3. Approvação do parecer da comissão de exame de contas quanto ao «O Christão».
4. Posse dos novos redactores d'«O Christão».
5. Como melhorar as condições do organ official da União—Rev. Fortunato Luz.
6. Estatutos.

**A's 17 horas**

1. Leitura da acta.
2. Eleição da nova directoria.
3. Relatorio do Director do Seminario e eleição dos novos representantes perante a Faculdade de Theologia.
4. A Faculdade de Theologia — O maior factor da União da Igreja Brasileira — Dr. Francisco de Souza.
5. Propostas e discussão.

**A's 19,30**

Culto publico sob a presidencia do Rev. Alexandre Telford.

Orador — Rev. Jonathas T. de Aquino.  
Annuncios

**Dia 9, ás 8 horas**

**Sessão dedicada á Escola Dominical**

1. Exercícios religiosos.—Presbytero Manoel R. Martins.
2. Leitura da acta.
3. Relatorio da Superintendencia do Centro das Escolas Dominicaes.
4. Como organizar e dirigir a Escola Dominical. Rev. Jonathas T. de Aquino.
5. Propostas e discussão.

**Dia 11, ás 8 horas**

1. Exercícios religiosos — presbytero Israel Gallart.
2. Leitura da acta.
3. O Collegio Evangelico — a maior necessidade da nossa Denominação — Dr. Henrique Jardim.
4. Propostas e discussão.

**A's 17 horas**

1. Leitura da acta.
2. Expansão do trabalho na zona rural — Rev. Manoel Marques.
3. A meia Autonomia das Congregações — Rev. Alexandre Telford.
4. Propostas e discussão.

**A's 19,30**

Culto publico sob a presidencia do Rev. Pedro Campello.  
Orador — Rev. Antonio de Carvalho.  
Annuncios.

**Dia 12, ás 8 horas**

1. Exercícios religiosos — Presbytero João Pedro Serra.
2. Leitura da acta.
3. O nosso trabalho em o Nordeste Brasileiro — Rev. Antonio de Carvalho.
4. Como se intensificar o trabalho das Sociedades de Senhoras — D. Amalia Andrade.
5. Propostas e discussão.

**A's 17 horas**

1. Leitura da acta.
2. Relatorio das Comissões — Discussão e aprovação dos mesmos. Escolha do local para a 6.<sup>a</sup> Convenção.
4. Como interessar as Igrejas e os officiaes das mesmas no trabalho da União. — Rev. Bernardino Pereira
4. Discussão, aprovação da acta e das recommendações. — Encerramento dos trabalhos, com um concerto de orações

**A's 19,30**

Culto publico sob a presidencia do Rev. José Ramalho.  
Orador. — Rev. Julio Leitão de Mello.

6. Discussão e aprovação do parecer da comissão de exame de contas quanto á Junta.

**A's 17 horas**

**Sessão dedicada ás Sociedades**

1. Leitura da acta.
2. Relatorio do Superintendente do Centro Social.
3. O que estão fazendo as nossas sociedades para a evangelização do Brasil.
4. Eleição do novo superintendente.
2. Propostas e discussão.

**A's 19,30**

Culto publico sob a presidencia do Rev. Pedro Campello.  
Orador — Rev. Alexandre Telford.  
Posse da nova Junta.  
Annuncios.

**Dia 10, ás 8 horas**

1. Exercícios religiosos. — Presbytero José L. F. Braga Junior.
2. Leitura da acta.
3. A eleição no domingo — Dr. Antonio Marques.
4. Leitura e aprovação do memorial a ser enviado ao Congresso Nacional.
5. Nomeação da Comissão para esse fim.
6. O crente como patriota — Mazoti Junior.
7. Propostas e discussão.

**A's 17 horas**

1. Leitura da acta.
2. Relatorio das Comissões, discussão e aprovação dos mesmos.
3. Benefícios que a nossa União tem proporcionado ás nossas Igrejas — Rev. Julio Leitão de Mello.
4. O Dever de contribuir para os Fundos da União — Rev. Pedro Campello.
5. Propostas e discussão.

**A's 19,30**

Culto publico sob a presidencia do Rev. Julio Leitão de Mello.  
Orador — Rev. Fortunato Luz.  
Annuncios.